

PATRONO

JOÃO BRÍGIDO dos Santos. Como ele mesmo diz, nasceu capixaba, pois veio ao mundo, em 3 de dezembro de 1829, na vila de S. João da Barra, então da Província do Espírito Santo. Filho de Inácio Brígido dos Santos e Vicência Rolim dos Santos. Trouxeram-no os pais para o Ceará em 1831, ou seja, com pouco mais de um ano de idade, indo a família residir no Icó, de onde se passou para S. Mateus (hoje Jucás). Aí estudou as letras primárias e, em Quixeramobim, recebeu as então clássicas aulas de Latim. Desta língua foi mestre em Jardim, depois em Barbalha e afinal no Crato, onde se fixou, exerceu a advocacia e começou a sua tumultuosa jornada de imprensa, fundando e dirigindo a tão conhecida folha *O Araripe* (1855), a primeira a circular naquela cidade. De lá, mandava para o *Cearense*, de Fortaleza, as suas crônicas e os seus comentários, sob o pseudônimo de KKK, bem como para o *Sete de Setembro* e o *Juiz do Povo*, jornais panfletários do endiabrado padre Cerbelon Verdeixa. Em março de 1861, submetendo-se a concurso, foi nomeado professor de Português do Liceu, aposentando-se em 1881. Desde que chegou a Fortaleza, passara a redator, sucessivamente, de *Fraternidade*, órgão maçônico, *Gazeta da Noite*, *Martim Soares* e *Estado do Ceará*. Colaborou no *Libertador* e n'*A República*. Fundou, em 1903, o *Unitário*, o seu desabusado baluarte das campanhas políticas em que se empenhou e que o reputaram o maior jornalista do norte do Brasil. Antes, fora Deputado Provincial (1864-1867), Deputado Geral (1878-1881), Senador do Estado (1892) e Deputado Estadual (1893 a 1894). Advogado militante e de reputação consolidada. Ninguém, pelas colunas periódicas e no muito que escreveu, em arrazoados forenses, opúsculos e livros, foi mais intrépido, agressivo e irreverente, arrastando, não raro, o adversário à rua da amargura, ou dele sofrendo revides violentos. O seu estilo é candente, vibrante na clareza e precisão. Na crônica histórica é primoroso, conquanto, como historiador, se mostre um tanto claudicante, às vezes parcial,

refletindo as suas afirmações a simpatia ou as prevenções com que aprecia ou narra os acontecimentos a que assistiu ou dos quais foi protagonista. Nem por isso é a sua obra de consulta menos útil, como roteiro. Morreu Brígido nonagenário e cego, aos 14 de outubro de 1921. Publicou: *A Fortaleza de 1810*, 1882; *Miscelânea Histórica*, 1889; *O Ceará (Lado Cômico)*, 1899; *O Príncipe Gastão d'Orleans — o Conde d'Eu*, 1902; *Efemérides*, 1900; *Ceará — Homens e Fatos*, 1919.

1º OCUPANTE

ANTÔNIO TEODORICO da Costa — *Ver Fundadores*

OCUPANTE ATUAL

JÁDER Moreira DE CARVALHO. Nasceu na Serra do Estêvão, Município de Quixadá, em 29 de dezembro de 1901. Filho de Francisco Adolfo de Carvalho e Rita Moreira de Carvalho. Com o pai, diretor do Ateneu Quixadaense, e em Fortaleza, no Liceu, fez os estudos primários e os humanísticos, vindo a formar-se pela Faculdade de Direito do Ceará, em 1931. Bem jovem, entrou para a arena da imprensa diária, para a jornada áspera dos prelos, muito arrojada a sua, violenta às vezes, mas brilhante e destemida sempre, filha das insubmissões da sua formação socialista, à Trotsky, e dos impulsos de sua valentia pessoal. Tornou-se, assim, um jornalista brigadiano, desassustado e temido, dando alta temperatura, e também graça de estilo, aos artigos com que critica os fatos e os homens. Em 1928, fundou e dirigiu *A Esquerda*, jornal que, pelo nome, diz da orientação que seguia; e, em outubro de 1947, o *Diário do Povo*, que manteve com o mesmo espírito declarado de causticar os erros e desvios dos governantes, políticos e burgueses menos compreensivos. O seu talento e a sua cultura de sociólogo ajudam-no, *pari passu*, nas suas vitoriosas viagens pelas estradas do romance e da poesia. Preferiu o romance social, mais precisamente o “romance da classe média”, de fundo reivindicante, sintonizando com o jeito do tempo e cujo ciclo — qual acentua Abelardo Montenegro — ele inau-